

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA Nº 2025.0925.00118-8
CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE OBRA E CONSTRUÇÃO PARA NGI
ICMBIO ILHÉUS NA REBIO DE UNA

CONSTRUÇÃO NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E REFORMAS NAS
EDIFICAÇÕES NA BASE DE MARUIM

1. INTRODUÇÃO

Em agosto de 2019, foi celebrado o Termo de Compromisso Socioambiental (TCSA) Porto Sul, firmado entre os compromitentes Ministérios Públicos estadual e federal e os seguintes compromissários: o estado da Bahia, por meio da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) e Casa Civil, o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), o município de Ilhéus e a empresa Bahia Mineração S/A. Os recursos provenientes do projeto resultante do TCSA têm como objetivo promover a gestão ambiental integrada e estratégica na área sob influência do Complexo Portuário e de Serviços Porto Sul, localizado no Sul da Bahia.

O Eixo 5 do referido TCSA tem como finalidade o fortalecimento da consolidação territorial de unidades de conservação (UC), prevendo, entre as suas ações, o repasse de recursos financeiros e o fortalecimento das UCs federais do corredor – PMBE – Lontras. A unidade do ICMBio responsável pela gestão dessas UCs apoiadas é o Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Ilhéus, que gerencia a Reserva Biológica de Una (REBIO de Una), Refúgio de Vida Silvestre de Una (REVIS de Una) e Parque Nacional da Serra das Lontras (PNSL). Por sua vez, o Funbio (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade) – presente em todo o território nacional desde 1996 – é a instituição responsável pela gestão dos recursos financeiros do projeto, adquirindo bens e contratando serviços.

2. IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DO EMPREENDIMENTO

A presente Especificação Técnica refere-se a construção de um centro de vivências e da reforma das edificações existentes de administração, alojamento, laboratório e casa do gerador, na Base Maruim do ICMBio, localizada dentro da REBIO de Una. De acordo com o memorial justificativo elaborado pela Coordenação de Obras e Projetos de Engenharia e Arquitetura (COPEA).

Em agosto de 2024, foi realizada uma vistoria técnica no local (figura 1 e 2) pela equipe da DPEA/COPEA com o objetivo de subsidiar a elaboração dos documentos técnicos necessários para a contratação dos serviços de obra e reforma. O presente documento, com base no memorial justificativo, contextualiza e expõe as escolhas arquitetônicas adotadas pela COPEA/ICMBio, configuram o Partido Arquitetônico para as demandas de infraestrutura solicitadas pela equipe do NGI ICMBio Ilhéus e determina o escopo e as condições do serviço a ser executado.

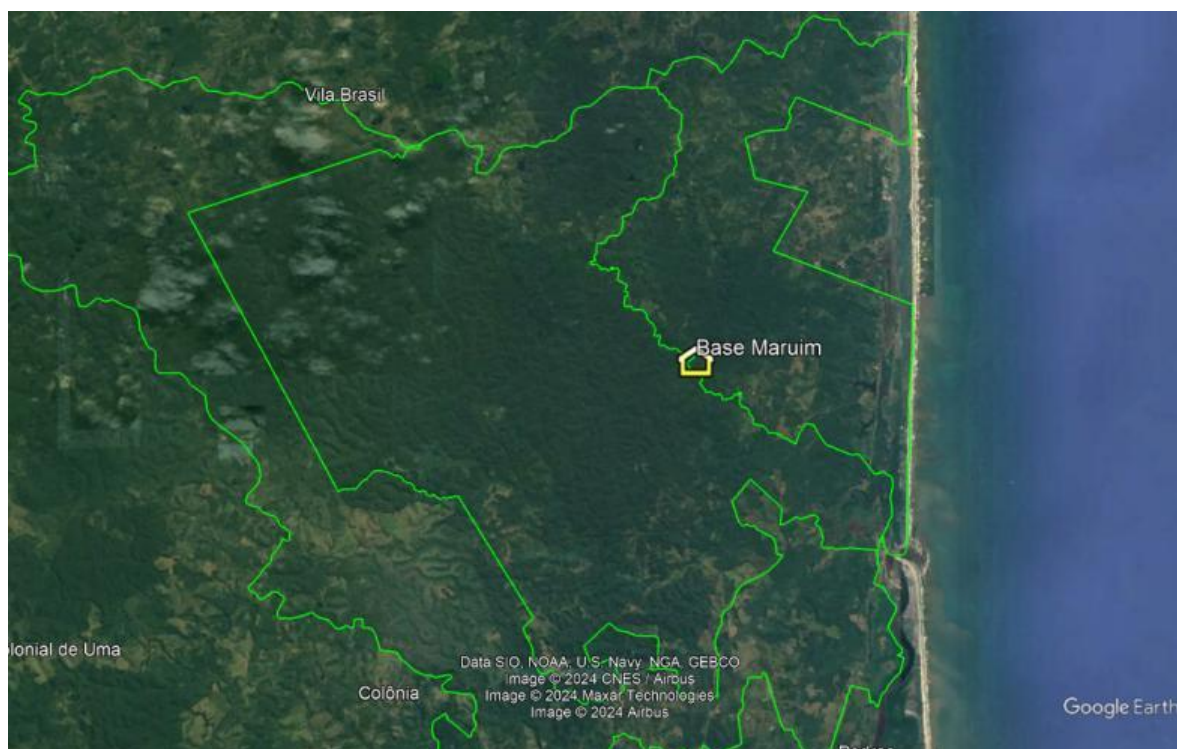


Figura 1: Detalhe da base Maruim em relação à REBIO de Una.



Figura 2: Detalhe da base Maruim (15°10'35.84"S; 39° 3'29.14"O).

3. SERVIÇO E PROPOSTA

Disposições gerais:

Área a ser construída: 110,00 m²

Área a ser reformada: 297,00 m²

Pela equipe da COPEA/ICMBio, foram desenvolvidos:

- Projetos básico arquitetônico;
- Croquis das fundações, estruturas, instalações elétricas e instalações hidrosanitárias;
- Orçamento;
- Cronograma;
- Memória de cálculo e,
- Memorial descritivo.

Da empresa contratada espera-se que seja feita a compatibilização e adequação dos projetos e a execução da obra e reformas. Caso seja identificado a ausência de alguma literatura durante a visita técnica ou durante período de pedido de esclarecimento, a Contratada deverá comunicar à COPEA e Contratante para previsão de execução na proposta apresentada.

A empresa contratada deverá executar o projeto estrutural das fundações e estrutura do novo Centro de convivência e da casa do Gerador, assim como os projetos elétricos necessários para as revisões das instalações elétricas na Administração, Alojamento, Laboratório e casa do Gerador e projeto das instalações hidráulicas do Centro de convivência, da Administração, do Alojamento, e do Laboratório.

3.1.Centro de Vivências

O centro de vivências é uma estrutura para recepção de grupos de educação ambiental, reuniões operacionais das equipes, e do conselho consultivo da REBIO de Una, com capacidade para até 40 pessoas. Espera-se um espaço simples, de fácil construção e manutenção, com cadeiras móveis, bem ventilado, integrado ao ambiente. No próprio corpo da construção, ou anexa, faz-se necessário um espaço destinado aos banheiros, e outro como área de serviço para fornecimento ou preparação de lanches ou refeições.

A nova edificação deverá ser construída logo na chegada à base, próximo à edificação já existente da Administração, em área gramada, com pouca arborização, a sudeste do escritório existente (figura 3). A **proposta**, de acordo com o memorial justificativo elaborado, é de uma edificação aberta, avarandada, medindo 14,58x7,56m, sendo a parte posterior, cerca de 2/5 da área total destinada à copa/cozinha e aos 4 banheiros (sendo dois acessíveis) em alvenaria, e os 3/5 à frente da edificação compostos por uma ampla área avarandada, com cerca de 64m², para reuniões, palestras e exposições (figura 4).

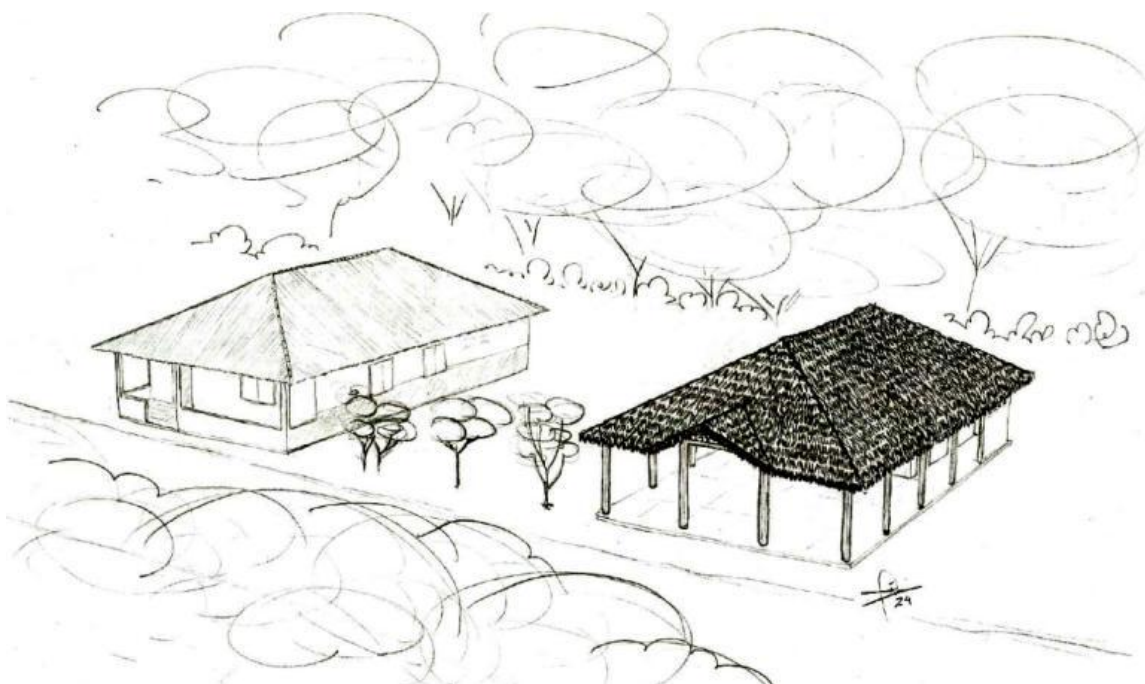


Figura 3: Croqui em perspectiva do centro de vivências na Base Maruim (dir.), junto ao escritório atual (esq.).

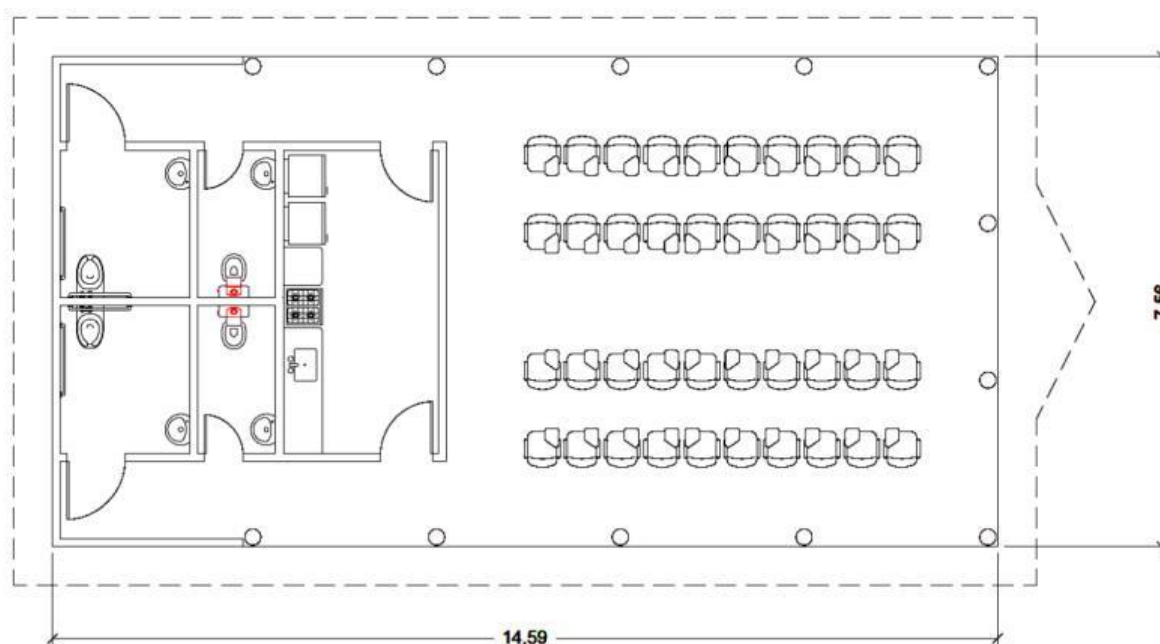


Figura 4: Proposta de planta-baixa para o centro de vivências na Base Maruim.

É proposta a utilização da piaçava por prover qualidade estética, conforto térmico e especificidade regional, sendo que a espécie é característica da flora da reserva. A parede que delimita a cozinha receberá um painel fotográfico sobre a REBIO e servirá de suporte, quando necessário, a uma tela de projeção. A estrutura será toda em madeira roliça, com exceção das terças, que deverão ser em madeira de Lei aparelhada, além das ripas, sendo que essas já compõem os pentes de fibra de piaçava. A cobertura será em quatro águas, mas a água que verte

para a fachada frontal, receberá um recorte transversal em duas águas, formando um frontão embaixo, que será ornamentado por uma painel em MDF recortado, com uma ilustração lúdica de algumas das espécies mais significativas da REBIO: o mico-leão-de-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) e o macuquinho-baiano (*Eleoscytalopus psychopomus*), além da própria palmeira piaçava (*Attalea funifera*) (figuras 5 e 6).

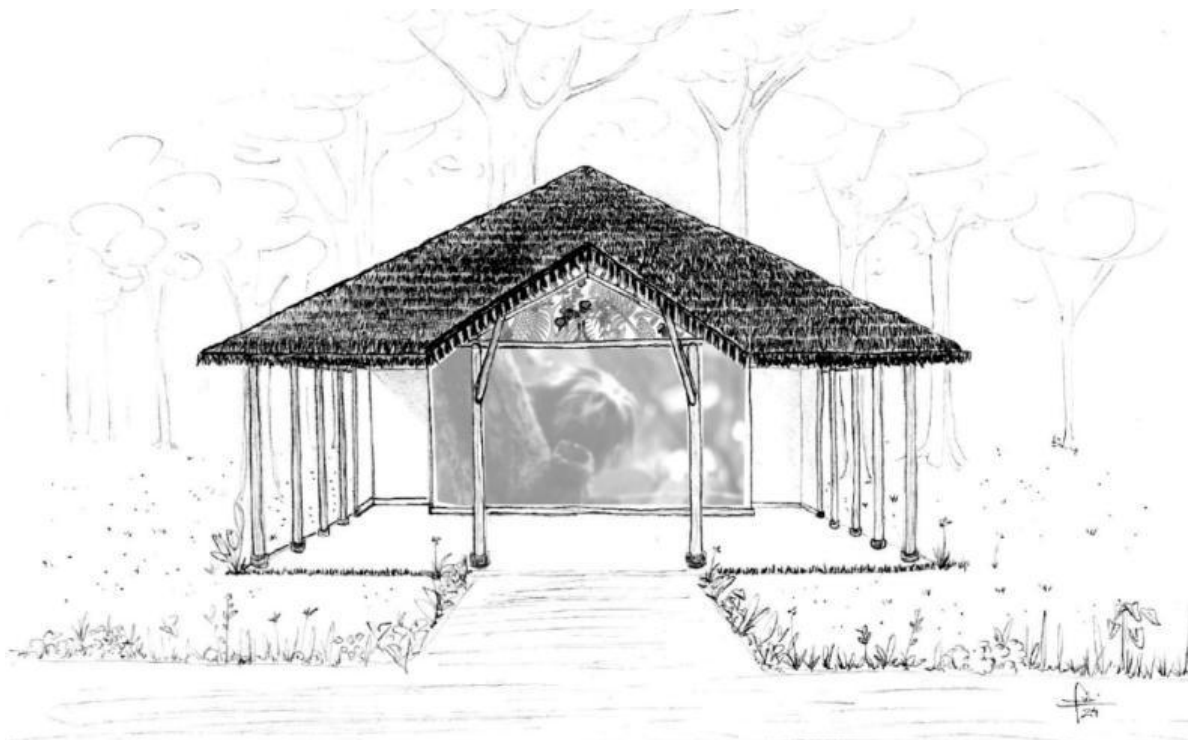


Figura 5: Croqui da fachada principal, em perspectiva, do centro de vivências na Base Maruim.



Figura 6: Detalhe do ornamento em MDF recortado, projetado para o frontão do centro de vivências na Base Maruim.

3.2. Reforma da Administração

Espera-se as seguintes atividades para a reforma da edificação da Administração:

- Substituição do telhado de fibrocimento por cerâmico;
- Substituição de esquadrias que estiverem danificadas;
- Demolição de depósito nos fundos;
- Recomposição do revestimento de emboço das fachadas até h= 0,60 cm;
- Tratamento de trincas nas paredes;
- Substituições de revestimentos cerâmicos (piso e paredes) onde necessário;
- Revisão nas instalações elétricas e hidrossanitárias e pintura geral.

3.3. Reforma do Alojamento

Espera-se as seguintes atividades para a reforma da edificação do Alojamento:

- Revisão no madeiramento e telhas cerâmicas do telhado, com substituição, onde necessário, de até 30% da área do mesmo;
- Será executado uma casa de GLP, de acordo com o projeto;
- Serão feitos arremates de emboço e tratamento das trincas nas paredes;
- Revisão nas instalações elétricas e hidrossanitárias e pintura geral.

3.4. Reforma do Laboratório

Espera-se as seguintes atividades para a reforma da edificação do Laboratório:

- Demolição do telhado de fibrocimento da garagem para 3 veículos;
- Revisão no madeiramento e telhas cerâmicas do telhado, com substituição, onde necessário, de até 30% da área do mesmo;
- Substituição por novo de lavatório danificado e colocação de novos metais;
- Revisão nas instalações elétricas;
- Substituição do forro de PVC por novo e pintura geral.

3.5. Reforma da casa do Gerador

Espera-se as seguintes atividades para a reforma da edificação que protege o gerador:

- Demolição de toda a trama de madeira e as telhas de fibrocimento, bem como os pilares de madeira da estrutura do telhado;
- Demolição dos oitões das fachadas para modificação de caimento do telhado (de uma água passará para duas, de acordo com o projeto anexo). O perímetro existente das paredes de alvenaria será mantido;
- Tratamento de trincas de paredes e revestimento de emboço interno e externo;
- Execução de novo telhado em duas águas em trama de madeira e telhas cerâmicas, conforme projeto;
- Será executado também um contrapiso sob piso cimentado;
- Revisão nas instalações elétricas e,
- Pintura geral.

4. MEMORIAL DESCRITIVO

Este Memorial descreve as especificações que complementam as peças gráficas, auxiliando na descrição de serviços, dos seus respectivos locais de execução e especificações de materiais a serem utilizados na obra.

Antes de se iniciarem os serviços deverá ser observada (e compreendida) a existência de restrições no abastecimento de água e energia elétrica para que estes sejam utilizados com parcimônia e não falem em caso de necessidade na execução dos serviços ou para que sejam desligados quando necessário, a fim de se prevenir acidentes de trabalho.

A execução das edificações deverá seguir fielmente a todos os projetos, disposições legais, técnicas adequadas, material de qualidade e mão-de-obra qualificada.

Todos os serviços deverão ser executados obedecendo as normas com a utilização de ferramental e EPIs apropriados. A obra deverá ser entregue limpa e em condições de funcionamento.

Abaixo está o memorial descritivo elaborado pela COPEA, sendo que a numeração dos itens está de acordo com a numeração presente na planilha orçamentária, cronograma e memória de cálculo - documentação complementar a esta especificação técnica.

1 - Serviços iniciais

1.1/1.2 – Almoxarifado e barracão de obra;

1.3 – Placa de obra nas dimensões $1,20 \times 2,40 = 2,88 \text{ m}^2$;

1.4/1.5 – Remoção de telhas e tramas de madeira de telhados;

1.6 – Remoção de forros de PVC dos tetos da Administração e do Laboratório;

1.7 – Remoção da porta da cozinha da administração e da porta de enrolar do depósito da Administração;

1.8 – Demolição das paredes de alvenaria do depósito nos fundos do prédio da Administração e dos 2 oitões triangulares da casa do gerador;

1.9 – Marcação da obra do novo Centro de convivência;

1.10 /1.11- Locação, montagem e desmontagem de andaimes;

1.12 – Limpeza das paredes das fachadas da Administração.

2 - Administração da obra

2.1 – Engenheiro civil estimado para 4h por semana durante as 13 semanas da obra;

2.2 – Encarregado geral durante todo o tempo da obra;

2.3 – Neste item foi considerado uma camionete durante toda a obra.

3 - Transporte e trabalhos em terra

3.1/3.2 – Transporte e remoção de entulhos;

3.3 – Escavações manuais das sapatas do novo Centro de convivência;

3.4/3.5 – Nestes itens foi considerado o aluguel de retroescavadeira e caminhão basculante para fazer as escavações da fossa, filtro e sumidouro;

3.6 – Reaterro das escavações com o próprio material retirado.

4 - Infra e supra estrutura

4.1 – Concreto magro sob as sapatas e cintas do novo Centro de convivência e sob as cintas das novas paredes da casa do Gerador;

4.2 – Formas das sapatas, tocos de pilar, cintas e pilares do novo Centro de convivência e na casa do Gerador;

4.3 – Armadura das fundações e estrutura. Foi adotada a taxa de 60 kg/m³ de aço.

4.4 – Concreto fck = 25 Mpa nas sapatas, tocos de pilar, cintas e pilares do novo Centro de convivência e na casa do Gerador;

4.5/4.6 – Escoramento para laje pré-moldada e laje pré-moldada por sobre os cômodos do novo Centro de convivência;

4.7 – Instalação de vidro liso e = 5mm, nos vãos das esquadrias onde serão removidos os 4 aparelhos de ar condicionado.

4.7 – Pilares de eucalipto tratado no novo Centro de convivência;

4.8 – Elaboração do Projeto estrutural das fundações e estrutura do novo Centro de convivência e da casa do Gerador.

5 - Paredes e painéis

5.1 – Construção das paredes do novo Centro de convivência, dos novos oitões da casa do Gerador e da casinha de GLP no prédio do alojamento;

5.2 – São as três janelas maxim-air de vidro temperado situadas nos banheiros e cozinha do novo Centro de convivência;

5.3 – Tratar-se da janela de correr de 2 folhas situada na cozinha do Centro de

convivência;

5.4 – Vidro liso de 5 mm nas janelas de correr da cozinha do Centro de convivência e da casa do Gerador;

5.5 – Porta mexicana de madeira com 80 cm a ser instalada na cozinha da Administração;

5.6 – Janela de madeira tipo maxim-air situada na casa do Gerador;

5.7 – Porta de alumínio de abrir a ser instalada na casa de GLP do alojamento;

5.8 – Fechadura externa da porta mexicana da cozinha da Administração;

5.9 – Forro em réguas de PVC a ser instalado no forro dos cômodos da Administração e no Laboratório;

5.10 – Duas portas de madeira de 60 x 210 cm a serem instaladas nos banheiros masculino e feminino do Centro de convivência;

5.11 – Duas portas de madeira de 80 x 210 cm a serem instaladas nos banheiros PNE masculino e PNE feminino do Centro de convivência;

5.12 – Duas portas de madeira de 80 x 210 cm a serem instaladas na cozinha do Centro de convivência;

5.13 /5.14 – Ferragens para todas as seis as portas do Centro de convivência;

5.15 – Peitoris de granito sob as janelas do Centro de convivência.

6 - Cobertura

6.1 – Madeiramento do telhado do Centro de convivência; da Administração, do Alojamento e da casa do Gerador;

6.2 – Neste item foram consideradas três novas tesouras de madeira para o telhado do Centro de convivência e três novas tesouras de madeira para o telhado da Administração;

6.3- Neste item foi considerado o telhado de piaçava do Centro de convivência. Por

semelhança de preços, foi utilizado para a Piaçava a composição 94216 SINAPI;

6.4 – Telhas cerâmicas no telhado da Administração , do Alojamento e no telhado da casa do Gerador;

6.5 – Neste item foram considerados as cumeeiras do prédio da Administração e da casa do Gerador e os espigões da Administração;

6.6 – Chapas galvanizadas para cumeeira e espigões do telhado em piaçava;

6.7 – Impermeabilização rígida com argamassa de cimento e areia mais um aditivo sob os pisos dos sanitários e cozinha do Centro de convivência.

7 - Revestimentos

7.1 / 7.2 – Revestimentos de chapisco e emboço das paredes novas e tetos do Centro de convivência, das paredes internas e externas da casa do Gerador e das paredes da casa de GLP do alojamento;

7.3 – Revestimento cerâmico nas paredes dos banheiros e cozinha até a altura de 1,50m e arremates de revestimento cerâmico nas paredes da Administração e do Alojamento, onde for necessário;

7.4 – Reparos em trincas nas paredes do prédio da Administração, do alojamento, do Laboratório e da casa do Gerador;

7.5 – Impermeabilização rígida com argamassa de cimento e areia mais um aditivo sob nas fachadas da Administração até a altura de 60 cm;

7.6 – Fundo selador acrílico a ser aplicado em todas as superfícies das paredes internas e externas do Centro de convivência;

7.7 – Repintura das paredes da Administração, Alojamento, Laboratório e Casa do Gerador;

7.8 – Selador de madeira sobre portas, pilares e beirais;

7.9 - Emassamento com massa látex em trechos das paredes e tetos do Centro de

convivência;

7.10 - Pintura látex acrílica sobre as superfícies das paredes internas e externas do Centro de convivência;

7.11 – Pintura verniz sobre as madeiras que foram seladas no item 7.8;

7.12 – Pintura esmalte sobre madeira das esquadrias da Administração e da casa do Gerador;

8 - Pavimentações

8.1 – Contrapiso para nivelamento da base do piso cerâmico do Centro de convivência e da Casa do Gerador;

8.2 – Piso cimentado no salão e corredores do Centro de convivência e no piso da casa do Gerador;

8.3 – Revestimento em piso cerâmico com placas tipo esmaltadas nos banheiros e cozinha do Centro de convivência, e arremates onde se fizer necessário nos pisos da Administração e do Alojamento;

8.4 – Rodapés de madeira com 7 cm, no perímetro externo das paredes dos banheiros e cozinha do Centro de convivência;

8.5 – Soleira em granito sob as portas dos banheiros e da cozinha.

9 - Instalações elétricas

9.1 a 9.21 – Itens de materiais e mão de obra das instalações elétricas. Para o Centro de convivência foi elaborado projeto de elétrica. Para as demais edificações, serão executadas as revisões de quadros, disjuntores, tomadas, interruptores e luminárias, com substituições onde necessário.

9.22/9.23 – Execução dos projetos elétricos necessários para as revisões das instalações elétricas na Administração, Alojamento, Laboratório e casa do Gerador.

10 - Instalações hidráulicas

10.1 a 10.22 – Itens de materiais e mão de obra das instalações hidráulicas.

10.23 a 10.24 – Nestes itens foram previstos valores para remuneração da execução e desenho do projeto das instalações hidráulicas do Centro de convivência, da Administração, do Alojamento, e do Laboratório.

11 - Instalações sanitárias

As instalações atuais de esgoto necessitam ser substituídas. Para o novo Centro de convivência foi executado projeto das instalações de esgoto. Foi apresentado também o projeto com as duas fossas, os dois filtros anaeróbios despejando os efluentes na vala de infiltração. Nos itens de 11.1 a 11.36 foram consideradas as instalações internas e externas do Centro de convivência, uma nova interligação dos esgotos da Administração na mesma fossa do Centro de convivência e para o Alojamento foram projetadas novas instalações externas, com caixa de gordura, caixas de inspeção, fossa e filtro anaeróbio, cujos efluentes são direcionados às valas de infiltração.

Para as duas passagens da tubulação de esgoto sob a estrada, deverão ser feitos os serviços de envelopamento das mesmas com manilhas de concreto com diâmetro de 30 cm com todo o perímetro envolvido em brita 1 e 2.

12 - Louças e metais

12.1 a 12.15 – lista de materiais e mão de obra necessárias para fornecimento e instalação das louças e dos metais. As quantidades e locais de instalação estão indicados na memória de cálculo.

13 - Complementação da obra

13.1 – Neste item foram considerados os serviços de limpeza final do Centro de convivência, da Administração, do Alojamento, do Laboratório e da casa do Gerador. Após o término dos serviços, será feita a limpeza total da obra e reformas e externamente deverá ser removido todo o entulho ou detritos ainda existentes.

5. PRAZO

Foi estimado o prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias a partir do início das atividades para conclusão das atividades e entrega de produtos previstos nesta Especificação Técnica.

6. PAGAMENTO

O Pagamento deve ser feito por medições mensais; As medições mensais serão pagas no prazo de até 10 (dez) dias úteis após a aprovação das referidas medições das etapas devidamente aprovadas pela Fiscalização e acompanhada da memória de cálculo, do relatório fotográfico e do Termo de Recebimento e Aceite, assinado por representante expressamente designado pelo Beneficiário da obra e informado pelo CONTRATANTE ao CONTRATADO, observando a obrigatoriedade de entrega ao CONTRATANTE pelo CONTRATADO, antes da realização dos referidos serviços objeto deste Contrato, e de suas renovações caso vencidas durante a vigência deste Contrato, das apólices válidas dos seguros relativos à: cobertura contra danos a propriedade alheia; cobertura contra danos à Obra e materiais durante a construção; e cobertura de vida e acidentária para os profissionais e terceiros.

Tabela 1. Cronograma de pagamento

Etapas	Descrição	Prazo de entrega (dias após a assinatura do contrato)	Valor do Pagamento
1	Mobilização	15	5% do valor total do contrato
2	1ª Medição mensal de serviço de construção civil	30	Conforme medição
3	2ª Medição de serviço de construção civil	60	Conforme medição
4	3ª Medição mensal de serviço de construção civil	90	Conforme medição
5	4ª Medição mensal de serviço de construção civil	120	Conforme medição
6	5ª Medição mensal de serviço de construção civil	150	Conforme medição

7	6ª Medição mensal de serviço de construção civil, considerando desmobilização, entrega da obra e limpeza	180	Conforme medição
---	--	-----	------------------

7. EXPERIÊNCIA E HABILITAÇÃO TÉCNICA DO PROPONENTE

A empresa deverá apresentar os seguintes requisitos no envio da proposta:

- Comprovante de registro da empresa junto ao CREA ou CAU quitado para o ano vigente;
- Comprovante de registro do profissional, que será designado como responsável técnico vinculado à empresa, junto ao CREA ou CAU quitado para o ano vigente;
- Certidão de Acervo Técnico do responsável técnico;
- Comprovação da capacidade técnica da empresa prestadora de serviços, por meio da apresentação de Atestados Técnicos que demonstrem sua experiência na realização de pelo menos 03 (três) obras de construção civil, onde também foram prestados os serviços requeridos neste relatório, e que apresentem características semelhantes em termos de porte, prazos e escopo desta seleção. Essa comprovação deve ser feita por meio de atestados devidamente registrados no CREA, fornecidos por entidades públicas ou privadas em nome da empresa proponente. Os atestados devem conter: nome (razão social), CNPJ e endereço completo da Contratante e da Contratada; características do trabalho realizado (denominação, natureza, descrição e finalidade); local de execução dos serviços; período de realização (dd/mm/aa a dd/mm/aa); e data da emissão, nome, cargo e assinatura do responsável pela emissão do atestado.

8. EXPERIÊNCIA E HABILITAÇÃO TÉCNICA DA EQUIPE TÉCNICA

É necessário que a empresa proponente tenha em sua equipe técnica, na data da seleção, profissionais de nível superior que possuam registro da empresa e dos profissionais responsáveis, devidamente registrado(s) no CREA.

A Empresa deverá contar com os seguintes profissionais na equipe chave:

- **Coordenador Geral de Obras, Engenheiro Civil**, com experiência em Coordenação de execução de obras de construção civil, serviços elétricos, serviços hidrossanitários, e serviços de implementação de projeto de proteção contra incêndio, com característica semelhantes, porte e prazos compatíveis com o objeto da seleção;
- **Mestre de obras**, com experiência em execução de obras de construção civil, serviços elétricos, serviços hidrossanitários, com característica semelhantes, porte e prazos compatíveis com o objeto da seleção.

9. SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DO CONTRATANTE

Sobre a utilização do sistema de Gestão de Obras do CONTRATANTE, deverá:

- **Quanto a responsabilidade e obrigatoriedade de inserção de informações no sistema de Gestão de Obras da CONTRATADA**
 - Após assinatura do contrato, a CONTRATADA deverá indicar pelo menos um profissional responsável por inserir as informações de acompanhamento dos serviços no sistema de gestão de obras do CONTRATANTE, devendo este profissional preencher seus dados e assinar o “*TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DE USO DO SISTEMA*”, a ser disponibilizando pelo CONTRATANTE. Esse responsável receberá um login para acesso;
 - Comunicar ao CONTRATANTE, com antecedência de pelo menos **15 (quinze) dias úteis**, qualquer necessidade de substituição deste responsável;
 - Preencher ou inserir informações como Diário de Obra, Medições das OSs e/ou quaisquer outros documentos obrigatórios. A ausência de preenchimento, informações e documentos são passíveis de penalidade a ser descontada da medição no valor de **até 2% (dois por cento)** sobre o valor da medição correspondente, sem prejuízo da adoção de outras medidas previstas em contrato.
- **Quanto ao Diário de Obra**
 - Inserir lançamentos consolidados semanalmente no sistema de Gestão de Obra, com base nas informações do canteiro de obras, incluindo, mas não se limitando, a inclusão de: fotos e evidências registrando a qualidade da execução, ocorrências e possíveis desvios;

- Registrar, em caso de observação e/ou solicitação de ajuste pela Fiscal de obra quanto aos registros no Diário de Obra, um complemento com as questões ajustadas e aceitas pela fiscal.

- **Quanto às Medições dos Serviços (Medição Física)**
 - Registrar, no sistema de Gestão de Obras, a medição do avanço físico-financeiro da OS de acordo com a planilha orçamentária e com base nos serviços realizado, após **05 (cinco) dias úteis** a conclusão da etapa do cronograma físico financeiro de cada OS;
 - Selecionar os itens da planilha orçamentária (orçamento) e indicar a quantidade executada na medição, acordada previamente na OS, garantindo que não ultrapasse o valor do teto contratual.
 - Registrar nova medição ajustada, em caso de não aprovação ou solicitação de ajuste pelo fiscal de obra quanto a medição dos serviços da OS.

- **Quanto aos documentos relativos aos serviços comuns de engenharia especificamente, mas não exaustivo:**
 - ART / RRT – de cada OS;
 - Apólice de Seguro- Atualizada de acordo com o período execução do contrato, todas as vezes que houver prorrogação do prazo ou qualquer outra modificação na apólice;
 - Notas fiscais – disponibilizar as notas fiscais das medições aprovadas no sistema;
 - Demais informações como contatos dos engenheiros e outros;

Toda e qualquer documentação gerada a partir da execução da OS deve ser registrada no sistema de Gestão de Obra.

- **Quanto a comunicação**
 - Identificar e reportar, com justificativa, potenciais alterações necessárias na planilha orçamentária, antes de sua execução, e alinhar apenas questões técnicas junto a Fiscal e órgão executor, por e-mail com cópia para o CONTRATANTE para avaliação de aditivo, se aplicável;
 - Se identificada a necessidade de aditivo, deverá ser ajustada a planilha orçamentária pelo Fiscal, para que o CONTRATANTE possa solicitar proposta comercial à CONTRATADA;

- Manter-se disponível para comunicações por e-mail e telefone de contato, sempre que for necessário;

Caso o sistema de gestão de obra do CONTRATANTE esteja inoperante, a CONTRATADA deverá manter registros das documentações obrigatórias como, por exemplo, diário de obras e medições para disponibilização, por meio eletrônico, acordado previamente com o CONTRATANTE.

10. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

O acompanhamento do serviço descrito nesta especificação técnica será de responsabilidade de equipe de supervisão do Órgão Gestor das Unidades de Conservação indicada.